ARTIGOS

Ópera como ativo territorial: evidências empíricas dos impactos culturais, sociais e econômicos na cidade de Campo Grande, MS

Opera as a territorial asset: empirical evidence of cultural, social, and economic impacts in the city of Campo Grande, MS

La ópera como activo territorial: evidencia empírica de los impactos culturales, sociales y económicos en la ciudad de Campo Grande, MS

Maria Augusta de Castilho[1]

Tiago Santos Silva[1]

Etna Marzolla Gutierres[1]

Nair Gonçalves Rech[1]

Recebido em: 20/03/2026; aceito em: 27/03/2026
DOI: https://doi.org/10.20435/inter.v27i1.5408

Resumo: Este artigo analisa os impactos culturais, sociais e econômicos da produção da ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini, apresentada no mês de setembro de 2025 no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande (MS), Brasil. O estudo parte da hipótese de que eventos culturais de grande porte podem atuar como dispositivos de desenvolvimento territorial, ao mobilizar recursos culturais, estimular a economia criativa e ampliar o acesso da população a experiências artísticas de alta complexidade estética. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos, combinando análise quantitativa de dados obtidos por meio de questionário aplicado ao público do espetáculo (n = 89) com análise qualitativa das percepções dos participantes sobre os impactos culturais e sociais do evento. Os resultados indicam elevada percepção de ampliação do repertório cultural, valorização da cultura no local e fortalecimento do sentimento de pertencimento territorial, além do reconhecimento do potencial turístico e econômico associado a produções operísticas na cidade. As descobertas dialogam com a literatura internacional sobre economia da cultura e indústrias criativas, que reconhecem o consumo cultural como vetor de bem-estar social e dinamização territorial. Como contribuição teórica, o estudo propõe um modelo analítico que interpreta a produção operística como dispositivo multidimensional de desenvolvimento territorial, articulando capital cultural, capital social e externalidades econômicas percebidas. Identificou-se que produções operísticas territorializadas podem fortalecer ecossistemas culturais locais e contribuir para estratégias de desenvolvimento cultural em cidades médias brasileiras.

Palavras-chave: economia da cultura; ópera; desenvolvimento local; economia criativa; políticas culturais.

Abstract: This article analyzes the cultural, social, and economic impacts of the production of the opera *La Bohème*, by Giacomo Puccini, presented in September 2025 at Teatro Glauce Rocha, in Campo Grande (MS), Brazil. The study is based on the hypothesis that large-scale cultural events can function as mechanisms of territorial development by mobilizing cultural resources, stimulating the creative economy, and expanding public access to artistic experiences of high aesthetic complexity. Methodologically, the research adopts a mixed-methods approach, combining quantitative analysis of data obtained through a questionnaire administered to the audience (n = 89) with qualitative analysis of participants' perceptions regarding the cultural and social impacts of the event. The results indicate a high level of perceived expansion of cultural repertoire, appreciation of local culture, and strengthening of the sense of territorial belonging, in addition to recognition of the tourism and economic potential associated with operatic productions in the city. The findings are aligned with international literature on cultural economics and creative industries, which recognizes cultural consumption as a driver of social well-being and territorial dynamization. As a theoretical contribution, the study proposes an analytical model that interprets operatic production as a multidimensional mechanism of territorial development, articulating cultural capital, social capital, and perceived economic externalities. It was identified that territorially embedded operatic productions can strengthen local cultural ecosystems and contribute to cultural development strategies in medium-sized Brazilian cities.

Keywords: cultural economics; opera; local development; creative economy; cultural policy.

[1] Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Resumen: Este artículo analiza los impactos culturales, sociales y económicos de la producción de la ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini, presentada en septiembre de 2025 en el Teatro Glauce Rocha, en Campo Grande (MS), Brasil. El estudio parte de la hipótesis de que los eventos culturales de gran escala pueden actuar como mecanismos de desarrollo territorial, al movilizar recursos culturales, estimular la economía creativa y ampliar el acceso de la población a experiencias artísticas de alta complejidad estética. Metodológicamente, la investigación adopta un enfoque de métodos mixtos, combinando el análisis cuantitativo de datos obtenidos mediante un cuestionario aplicado al público del espectáculo (n = 89) con el análisis cualitativo de las percepciones de los participantes sobre los impactos culturales y sociales del evento. Los resultados indican una elevada percepción de ampliación del repertorio cultural, valorización de la cultura local y fortalecimiento del sentido de pertenencia territorial, además del reconocimiento del potencial turístico y económico asociado a las producciones operísticas en la ciudad. Los hallazgos dialogan con la literatura internacional sobre economía de la cultura e industrias creativas, que reconoce el consumo cultural como un motor de bienestar social y dinamización territorial. Como contribución teórica, el estudio propone un modelo analítico que interpreta la producción operística como un mecanismo multidimensional de desarrollo territorial, articulando capital cultural, capital social y externalidades económicas percibidas. Se identificó que las producciones operísticas territorializadas pueden fortalecer los ecosistemas culturales locales y contribuir a estrategias de desarrollo cultural en ciudades medias brasileñas.
Palabras clave: economía de la cultura; ópera; desarrollo local; economía creativa; políticas culturales.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a cultura passou a ser reconhecida não apenas como expressão simbólica, mas também como elemento capaz de influenciar dinâmicas sociais, econômicas e territoriais. Nesse contexto, atividades culturais e artísticas têm sido consideradas recursos estratégicos para o desenvolvimento local, especialmente em cidades que buscam fortalecer identidades culturais, ampliar sua oferta cultural e estimular setores associados à economia criativa. Entre essas manifestações, as artes performáticas ocupam posição relevante, pois mobilizam diferentes agentes culturais, instituições e públicos, podendo produzir efeitos que ultrapassam o campo artístico ao ampliar repertórios culturais, fortalecer identidades locais e estimular atividades econômicas relacionadas ao turismo e aos serviços urbanos.

Apesar desse reconhecimento, ainda são limitados os estudos empíricos que investigam os impactos territoriais de eventos culturais em cidades situadas fora dos principais centros culturais. No Brasil, grande parte das pesquisas sobre música erudita e ópera concentra-se em abordagens históricas ou institucionais, dedicando menor atenção às dimensões culturais, sociais e econômicas associadas à realização desses espetáculos em contextos urbanos regionais.

Diante desse cenário, o estudo analisa a produção da ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini, apresentada em setembro de 2025 no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande (MS). Parte-se da hipótese de que produções operísticas territorializadas podem atuar como dispositivos de desenvolvimento cultural e social ao ampliar o acesso da população às artes, valorizar a produção cultural local e estimular dinâmicas econômicas associadas à economia criativa. O objetivo do estudo é analisar os impactos culturais, sociais e econômicos associados à realização dessa produção operística a partir das percepções do público participante do espetáculo, buscando responder à seguinte questão de pesquisa: – de que forma a realização de uma produção operística em contexto regional pode contribuir para o desenvolvimento cultural, social e econômico de um território?

Para isso, a pesquisa adota abordagem de métodos mistos, combinando análise quantitativa de dados obtidos por meio de questionário aplicado ao público do espetáculo com análise qualitativa das percepções dos participantes sobre os impactos culturais e sociais do evento.

A análise é orientada por proposições teóricas que interpretam a produção operística como fenômeno cultural capaz de gerar impactos multidimensionais, incluindo ampliação do capital cultural, fortalecimento de vínculos sociais e reconhecimento de externalidades econômicas associadas às atividades culturais.

Ao investigar empiricamente uma experiência operística realizada em uma cidade média brasileira, o estudo busca contribuir para o debate sobre o papel das artes performáticas na dinamização cultural e territorial de contextos urbanos regionais e oferecer evidências que possam subsidiar políticas culturais e estratégias de desenvolvimento local baseadas na valorização da cultura como ativo territorial.

O artigo está estruturado da seguinte forma: são inicialmente apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; em seguida discute-se a relação entre cultura e desenvolvimento territorial, situando o referencial teórico do estudo. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados empíricos obtidos na pesquisa com o público do espetáculo; a seção final apresenta as conclusões e discute suas implicações no campo das políticas culturais e do desenvolvimento territorial.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica de métodos mistos, combinando técnicas quantitativas e qualitativas para analisar os impactos culturais, sociais e econômicos associados à produção da ópera *La Bohème,* de Giacomo Puccini, apresentada nos dias 16 e 17 de setembro de 2025 no Teatro Glauce Rocha, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A utilização de métodos mistos tem sido amplamente empregada em pesquisas sociais aplicadas por possibilitar a integração de diferentes tipos de evidência empírica, permitindo compreender fenômenos sociais complexos de maneira mais abrangente (Creswell; Plano Clark, 2018).

O desenho da pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritivo, uma vez que busca identificar padrões de percepção e comportamento relacionados à participação cultural e descrever os impactos percebidos pelo público em diferentes dimensões. Pesquisas exploratórias são particularmente relevantes quando o fenômeno investigado apresenta lacunas na literatura ou quando se pretende ampliar a compreensão sobre determinada realidade social (Bryman, 2016).

A estratégia empírica consistiu na aplicação de questionários estruturados ao público presente nas apresentações da ópera. O instrumento de coleta foi elaborado com base na literatura da economia da cultura e estruturado em quatro blocos principais: (1) perfil sociodemográfico dos participantes; (2) experiência cultural prévia com espetáculos operísticos; (3) percepções sobre impactos culturais e sociais do evento; e (4) percepção sobre possíveis externalidades econômicas associadas à realização da ópera. Essa estrutura metodológica dialoga com estudos que reconhecem que eventos culturais produzem impactos multidimensionais, envolvendo dimensões culturais, sociais e econômicas (Belfiore; Bennett, 2007).

A coleta de dados foi realizada durante as apresentações do espetáculo por meio de questionário eletrônico. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a responder de forma voluntária e anônima. Para facilitar o acesso ao instrumento, foram disponibilizados banners informativos no local do evento contendo explicações sobre a pesquisa e *QR Codes* que direcionavam ao formulário digital. A coleta ocorreu ao longo dos dois dias de apresentação da ópera, resultando em 89 respostas válidas, que compõem o conjunto de dados analisados neste estudo.

A amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, estratégia frequentemente utilizada em estudos exploratórios que investigam públicos específicos de eventos culturais. Conforme destaca Bryman (2016), esse tipo de amostragem permite acessar diretamente indivíduos que possuem experiência concreta com o fenômeno investigado.

Os dados quantitativos foram organizados em planilha eletrônica e submetidos a análise estatística descritiva, permitindo identificar frequências e tendências de resposta entre os participantes. Paralelamente, as percepções relacionadas aos impactos culturais e sociais foram analisadas de forma interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes à experiência operística vivenciada.

A caracterização sociodemográfica dos respondentes permitiu identificar o perfil do público participante do espetáculo (Quadro 1), considerando variáveis como idade, escolaridade e local de residência.

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

Variável	**Categoria**	**Percentual (%)**
Faixa etária	18–24 anos	21,3
	25–34 anos	28,1
	35–44 anos	25,8
	45–59 anos	15,7
Escolaridade	Ensino médio	7,9
	Ensino superior incompleto	21,3
	Ensino superior completo	22,5
	Pós-graduação	34,8
Local de residência	Campo Grande – MS	95,5

Fonte: elaboração dos autores/2025.

A análise estatística descritiva constitui ferramenta fundamental para a interpretação de dados provenientes de *surveys*, permitindo sintetizar padrões gerais de comportamento e percepção entre os participantes (Bryman, 2016). A partir da articulação entre evidências empíricas e literatura especializada sobre economia da cultura e desenvolvimento territorial, o estudo propõe um modelo analítico que interpreta a produção operística como um fenômeno cultural capaz de gerar impactos em três dimensões inter-relacionadas: cultural, social e econômica.

Quanto à metodologia, reconhecem-se algumas limitações. A utilização de amostra por conveniência restringe a possibilidade de generalização estatística dos resultados para toda a população da cidade. Os impactos analisados, correspondem às percepções dos participantes presentes no evento, não constituindo mensuração econômica direta. Os estudos sobre consumo cultural, frequentemente utilizam esse tipo de abordagem para compreender experiências culturais e seus efeitos sociais associados (Belfiore; Bennett, 2007). Registra-se que este manuscrito contou com apoio de ferramenta de inteligência artificial generativa (ChatGPT), exclusivamente para revisão textual, não sendo utilizada para coleta, tratamento ou análise de dados.

3 CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Nas últimas décadas, a cultura passou a ocupar posição central nos debates sobre desenvolvimento, deixando de ser compreendida apenas como esfera simbólica ou patrimônio imaterial para ser reconhecida também como recurso estratégico de transformação social, institucional e territorial. Essa inflexão decorre do reconhecimento de que práticas culturais não apenas expressam identidades coletivas, mas também influenciam formas de sociabilidade, processos de pertencimento e dinâmicas de cooperação social. Nessa perspectiva, a cultura constitui dimensão constitutiva do desenvolvimento, pois interfere na formação de valores, repertórios e capacidades coletivas, afetando a maneira como indivíduos e grupos se relacionam com o território e com as instituições (Sen, 1999; Bau; Lowes; Montero, 2025).

No campo da sociologia da cultura, essa interpretação é reforçada pela noção de capital cultural, segundo a qual o contato com bens artísticos e experiências estéticas contribui para a incorporação de disposições simbólicas, competências interpretativas e ampliação do repertório cultural dos indivíduos (Bourdieu, 1986). Já a literatura crítica sobre impactos das artes mostra que a cultura produz efeitos que extrapolam a fruição estética, alcançando dimensões como coesão social, formação de identidades, ampliação das oportunidades de participação e fortalecimento do tecido comunitário (Belfiore; Bennett, 2007). De tal modo, que compreender a cultura como vetor de desenvolvimento implica reconhecer sua capacidade de produzir efeitos simultaneamente simbólicos e sociais, especialmente em contextos urbanos que buscam fortalecer seus ativos territoriais.

A ampliação do papel da cultura nos processos de desenvolvimento está diretamente associada à consolidação da economia da cultura e, mais recentemente, da economia criativa. Nesse campo, os bens e serviços culturais passam a ser analisados não apenas por seu valor simbólico, mas também por sua capacidade de gerar renda, emprego, inovação e externalidades positivas para outros setores econômicos. Throsby (2001), propõe que bens e serviços culturais possuem uma natureza dupla (ou dupla face), composta por valor econômico e valor cultural.

Nessa mesma direção, Caves (2000) evidencia que as indústrias criativas se organizam em torno de formas específicas de produção e circulação, nas quais criatividade, incerteza e valor simbólico desempenham papel central.

A literatura sobre economia criativa reforça essa abordagem ao indicar que setores culturais e criativos podem funcionar como motores de crescimento urbano e regional. Florida (2002) associa a vitalidade cultural à capacidade das cidades de atrair talentos, inovação e dinamismo econômico, enquanto, que Boccella e Salerno (2016), destacam que a economia criativa se articula ao desenvolvimento local ao ativar capital territorial e capital social, produzindo efeitos multiplicadores sobre turismo, serviços e cadeias produtivas associadas. Em complemento, relatórios internacionais como os da UNESCO (2022)[2] e da UNCTAD (2022)[3] têm enfatizado que

[2] A UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) define as indústrias culturais e criativas como aquelas envolvidas na criação, produção, disseminação e comercialização de bens, serviços e atividades de natureza cultural, artística ou patrimonial, incorporando simultaneamente dimensões simbólicas, econômicas e sociais.

[3] A UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development* – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) define a economia criativa como um conjunto de atividades baseadas em criatividade, conhecimento e capital intelectual, com potencial para gerar renda, emprego, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

os setores culturais e criativos desempenham papel crescente nas estratégias contemporâneas de desenvolvimento urbano, sobretudo quando articulados às políticas públicas e à valorização de especificidades territoriais. Desse modo, a cultura passa a ser compreendida não apenas como bem simbólico, mas como ativo econômico estratégico, especialmente em cidades que buscam diversificar suas bases de desenvolvimento.

A análise da relação entre cultura e desenvolvimento territorial torna-se particularmente relevante no contexto das cidades médias, uma vez que esses centros urbanos exercem papel intermediário e estratégico na rede urbana, articulando fluxos econômicos, institucionais e culturais entre pequenas cidades e grandes metrópoles. A literatura recente destaca que não há consenso absoluto sobre a definição de cidade média, mas há convergência quanto ao fato de que sua caracterização não pode ser reduzida ao critério demográfico, devendo considerar também, suas funções regionais, sua capacidade de polarização e seu papel de intermediação territorial (Pereira *et al*., 2022). Nessa perspectiva, cidades médias são centros urbanos que concentram serviços especializados, equipamentos institucionais e infraestrutura cultural, desempenhando papel relevante na organização regional.

Esse enquadramento é pertinente para compreender Campo Grande, que, embora capital estadual, apresenta características compatíveis com a literatura sobre cidades médias ao exercer forte centralidade regional e concentrar equipamentos culturais, universidades e políticas públicas que estruturam as dinâmicas socioterritoriais de Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, a cultura pode atuar como ativo territorial estratégico, contribuindo para fortalecer identidades locais, ampliar a participação cultural e dinamizar ecossistemas criativos regionais. A dissertação de Eugênio (2024) demonstra precisamente que políticas culturais em Campo Grande podem favorecer inclusão cultural, geração de renda e fortalecimento territorial ao integrar cultura, gestão pública e desenvolvimento local. De forma convergente, estudos organizados por Castilho (2025) enfatizam que práticas culturais e saberes locais constituem elementos centrais na construção das identidades territoriais e na preservação da memória coletiva, reforçando vínculos comunitários e repertórios simbólicos locais.

Nas cidades médias brasileiras, a produção cultural territorializada pode assumir papel decisivo na consolidação de estratégias de desenvolvimento local, especialmente quando associada à valorização de artistas regionais, à ampliação do acesso aos bens culturais e à ativação de circuitos econômicos e simbólicos. É nesse horizonte que se insere a presente pesquisa, ao analisar a produção da ópera *La Bohème* em Campo Grande (MS) como experiência cultural capaz de produzir efeitos articulados nas dimensões cultural, social e econômica do território.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados indicam elevada predisposição à continuidade do consumo cultural. Quando questionados sobre a participação em novas óperas em Campo Grande, 81,8% afirmaram que compareceriam tanto a eventos pagos quanto gratuitos; 15,9% participariam caso fossem gratuitos e apenas 2,3% demonstraram interesse exclusivo em eventos pagos. Esse resultado sugere a formação de um público cultural potencialmente sustentável, mesmo fora dos grandes centros culturais, corroborando a perspectiva da economia da cultura de que a demanda por bens culturais não depende apenas do preço, mas também do capital cultural acumulado pelos indivíduos, que influencia preferências e hábitos de consumo (Throsby, 2001).

Os resultados demonstram uma expressiva percepção de ampliação do repertório cultural, com 95,4% de concordância positiva entre os participantes (65,9% concordaram totalmente e 29,5% concordaram). Esse dado valida a teoria do capital cultural de Bourdieu (1986), ao indicar que o contato com obras de alta complexidade estética, promove a incorporação de novas disposições e o enriquecimento do repertório simbólico individual. Alinhado a essa visão, Bille (2024, p. 348) reforça que tal consumo gera "externalidades de capital cultural"[4], cujos efeitos transcendem o indivíduo para qualificar o estoque cultural coletivo. Portanto, a produção operística supera a dimensão do entretenimento, consolidando-se como um mecanismo de qualificação simbólica e aprendizagem cultural cumulativa.

A valorização da cultura de Mato Grosso do Sul foi amplamente reconhecida, com 91% de concordância positiva entre os respondentes (73% de concordância total e 18% apenas concordam). Este resultado, corrobora com as perspectivas territoriais de desenvolvimento de Santos (2000), o qual assinala que o território é compreendido não apenas como espaço físico, mas como um constructo social e simbólico gerador de identidade e pertencimento. De forma convergente, o achado se adequa a premissa de Pecqueur (2005), inferindo, que o desenvolvimento local depende da ativação de ativos territoriais específicos, com destaque para os recursos culturais e simbólicos da região. Nesse sentido, embora a ópera seja uma manifestação artística historicamente associada à tradição europeia, sua territorialização por meio de produção local, como no caso do Coro Lírico Cant'arte, permite que ela seja incorporada ao repertório cultural urbano da cidade, reforçando pertencimento e reputação territorial.

No que se refere à acessibilidade e diversidade, 78,77% dos respondentes concordam totalmente que a ópera é aberta a todos, enquanto 11,2% concordam e 4,5% discordam. Esse resultado reforça o debate sobre democratização cultural, indicando que a infraestrutura cultural pode ampliar a atratividade urbana e fortalecer a economia criativa (Florida, 2002; Scott, 2010). No caso analisado, o modelo adotado, espetáculo gratuito com retirada de ingressos pela plataforma Sympla e doação voluntária de alimentos, contribuiu para reduzir barreiras econômicas e ampliar o acesso cultural, reforçando o caráter inclusivo do evento.

Os resultados indicam uma robusta percepção de impactos econômicos indiretos, com 81,8% dos participantes concordando que a ópera dinamiza setores como hotelaria, gastronomia e comércio local. Adicionalmente, 89,7% reconhecem o potencial do evento para atrair visitantes de outras cidades, evidenciando os efeitos multiplicadores das atividades culturais na economia urbana. Esse cenário converge com os estudos de Wagner e Portillo (2023), que associam distritos culturais ao fortalecimento de cadeias produtivas e à geração de emprego local. Embora a pesquisa foque na percepção social, a alta convergência das respostas reforça o reconhecimento da cultura como vetor de desenvolvimento, alinhando-se à abordagem da UNESCO (2022) sobre a relevância da economia criativa no contexto urbano.

O dado mais expressivo do estudo refere-se ao apoio às políticas públicas, com 95,5% de concordância sobre a necessidade de investimento governamental em eventos como a ópera (86,5% concordaram totalmente e 9% concordaram). Este resultado revela uma forte

[4] O conceito de "externalidades de capital cultural" (cultural capital externalities) refere-se ao processo pelo qual o consumo individual de bens culturais produz efeitos que ultrapassam o benefício privado do espectador. Segundo Bille, ao participar de atividades artísticas, o indivíduo acumula capital cultural que pode influenciar outras pessoas por meio de comportamentos, decisões ou interações sociais, gerando benefícios coletivos. Nas palavras da autora: "*when private consumption of arts and culture is taking place, the individual will accumulate cultural capital*... [which] *can impact other people* (...) *and create externalities*" — tradução livre: "Quando ocorre o consumo privado de artes e cultura, o indivíduo acumula capital cultural... [que] pode impactar outras pessoas (...) e criar externalidades" (Bille, 2024, p. 348).

legitimação social da política cultural, corroborando o argumento de Bille (2024) de que bens culturais possuem características de bens públicos parciais. Devido à geração de externalidades positivas não capturadas pelo mercado, a intervenção estatal torna-se fundamental para garantir a sustentabilidade de ecossistemas culturais, especialmente em cidades situadas fora dos principais circuitos artísticos do país.

O modelo analítico proposto compreende a produção operística como uma prática cultural cujos efeitos transcendem a experiência estética individual, gerando impactos multidimensionais no território. Esta interpretação fundamenta-se na sociologia, na economia da cultura e nos estudos territoriais, que reconhecem a cultura como vetor de transformação social, simbólica e econômica. Evidencia-se que, a atividade é analisada por meio de três dimensões inter-relacionadas: cultural, social e econômica, permitindo uma compreensão integrada dos efeitos associados à realização de eventos culturais no contexto regional.

A dimensão cultural abrange a capacidade das atividades artísticas de expandir o repertório simbólico individual e promover a democratização do acesso às artes. Na sociologia da cultura, Bourdieu (1986) sustenta que o contato com bens complexos fomenta a formação do capital cultural, compreendido como o conjunto de conhecimentos e competências simbólicas incorporadas nas trajetórias sociais. Verifica-se que, manifestações como a ópera estimulam novas disposições estéticas e qualificam o repertório do público. De forma convergente, Throsby (2001) destaca que os bens culturais possuem um valor intrínseco vinculado à produção de significados e à aprendizagem cultural. Por outro lado, a territorialização dessas produções reforça a valorização da produção local, ampliando a visibilidade de artistas e instituições do território.

A dimensão social compreende os efeitos das atividades culturais na construção de identidades coletivas e no fortalecimento de vínculos comunitários. Fundamentada no conceito de capital social de Putnam (2000), a teoria indica que práticas culturais e cívicas fortalecem redes de confiança, cooperação e participação social, transformando eventos artísticos em espaços de interação que favorecem vínculos simbólicos entre indivíduos e comunidades. Sob a perspectiva territorial, Santos (2000) define o território como uma construção social e simbólica, fruto de processos históricos e culturais que geram identidade e pertencimento. Pode – se mencionar que, manifestações culturais territorializadas reforçam o reconhecimento da cultura local e ampliam o sentimento de pertencimento ao espaço urbano. Complementarmente, Sacco *et al*. (2009) demonstram que sistemas culturais territoriais fortalecem redes locais e promovem a inclusão cultural ao expandir o acesso da população às práticas artísticas.

A dimensão econômica aborda as externalidades das atividades culturais e sua integração com a economia criativa. Na perspectiva de Throsby (2001), os bens culturais produzem efeitos indiretos que dinamizam setores como turismo, comércio e serviços urbanos. Ressalta-se que, a literatura sobre economia criativa demonstra que essas atividades estimulam cadeias produtivas e a vitalidade econômica das cidades. Relatórios da UNCTAD (2022), reforçam que os setores criativos são estratégicos para o desenvolvimento urbano, pois geram emprego, renda e atratividade territorial. No mesmo sentido, pesquisas da NESTA (Bakhshi; Freeman; Higgs, 2013)[5] evidenciam a elevada *creative intensity* do setor, caracterizada por competências que se difundem e agregam valor a outros segmentos da economia.

[5] A NESTA (*National Endowment for Science, Technology and the Arts* – Fundação Nacional para a Ciência, Tecnologia e Artes) é uma fundação de inovação do Reino Unido que atua no financiamento, pesquisa e desenvolvimento de iniciativas voltadas à inovação e à economia criativa, contribuindo para a produção de conhecimento e o aprimoramento de metodologias analíticas nesse campo.

O modelo analítico adotado compreende a produção operística como um dispositivo cultural multidimensional, capaz de gerar simultaneamente efeitos culturais, sociais e econômicos. Esta análise permite interpretar a atividade não apenas como expressão artística, mas como um elemento de dinamização cultural, fortalecimento identitário e desenvolvimento territorial.

A partir da convergência entre as evidências empíricas e a literatura internacional, o modelo (Quadro 2), estrutura-se em cinco proposições teóricas: P1 – Formação de capital cultural: amplia o repertório simbólico individual; P2 – Fortalecimento de capital social e pertencimento territorial: consolida vínculos cívicos e identitários; P3 – Externalidades econômicas percebidas: gera efeitos multiplicadores na economia urbana; P4 – Legitimação da política cultural: justifica a intervenção estatal em bens públicos parciais; e P5 – Interdependência multidimensional: integra os impactos de forma sistêmica no desenvolvimento urbano.

Quadro 2 **–** Proposições Teóricas e Evidências Empíricas do Modelo "Ópera como Dispositivo de Desenvolvimento Territorial

Proposição	Fundamentação Teórica Convergente	Evidências Empíricas (n=89)	Interpretação Analítica
P1 – Formação de Capital Cultural	Bourdieu (1986) – capital cultural; Throsby (2001) – valor cultural intrínseco; Bille (2024) – externalidades de capital cultural; Gutierrez-Navratil, Perez-Villadoniga e Prieto-Rodriguez (2024) – ampliação de públicos operísticos	95,4% afirmam ampliação do repertório cultural; parcela relevante do público teve primeiro contato com ópera; elevada disposição para participar de novos espetáculos (97,7%)	A ópera atua como mecanismo cumulativo de capital cultural, ampliando repertórios simbólicos mesmo entre indivíduos com elevado estoque educacional. Indica potencial democratizador da chamada "alta cultura".
P2 – Fortalecimento de Capital Social e Pertencimento Territorial	Putnam (2000) – capital social; Santos (2000) – território como construção social; Sacco *et al*. (2009) – sistemas culturais territoriais; Markusen e Gadwa – *creative placemaking*	91% percebem valorização da cultura local; ampla percepção de fortalecimento de artistas regionais; predominância de residentes locais entre os participantes	A territorialização da ópera fortalece redes simbólicas e identitárias urbanas, consolidando o evento como dispositivo cultural de pertencimento territorial e cooperação social.
P3 – Externalidades Econômicas Percebidas	Throsby (2001) – valor econômico indireto da cultura; UNCTAD (2022) – economia criativa; NESTA (2013) – *creative intensity*; Wagner e Portillo (2023) – efeitos econômicos de distritos culturais	81,8% percebem movimentação econômica local; 89,7% reconhecem potencial de atração de visitantes	Ainda que a pesquisa meça percepção social e não impacto monetário direto, os resultados indicam reconhecimento coletivo das externalidades econômicas da atividade cultural.
P4 – Legitimação da Política Cultural	Bille (2024) – bens culturais como bens parcialmente públicos; economia pública da cultura; políticas culturais territoriais	95,5% apoiam investimento público contínuo em eventos culturais; 86,5% concordam totalmente com a afirmação	Forte legitimação social da política cultural, indicando que a população reconhece a cultura como bem coletivo e ativo estratégico para o desenvolvimento urbano.
P5 – Interdependência Multidimensional	Sacco *et al.* (2009) – desenvolvimento cultural sistêmico; teoria das externalidades culturais; abordagem territorial do desenvolvimento	Convergência elevada nas dimensões cultural (>95%), social (>90%) e econômica (>80%)	Evidência de funcionamento integrado das dimensões cultural, social e econômica, configurando a ópera como ativo territorial multidimensional

Fonte: elaboração dos autores, a partir de Bourdieu (1986), Throsby (2001), Putnam (2000), Santos (2000), Sacco *et al*. (2009), Bille (2024) e literatura sobre economia criativa/2026.

A relação entre cultura, território e desenvolvimento tem sido amplamente discutida na literatura contemporânea, especialmente nos campos da economia da cultura e dos estudos

territoriais. Nesse debate, as práticas culturais deixam de ser interpretadas apenas como manifestações simbólicas e passam a ser compreendidas como elementos capazes de influenciar dinâmicas sociais, econômicas e espaciais nos territórios.

Do ponto de vista territorial, Raffestin (1993) argumenta que o território não se restringe à dimensão física do espaço, sendo resultado de processos sociais de apropriação e organização realizados pelos diferentes atores. Nessa perspectiva, o território emerge das relações de poder, das práticas sociais e das representações simbólicas que se estabelecem no espaço vivido. De forma convergente, Milton Santos (2000), destaca que a realidade espacial é constituída pela interação viva entre a materialidade e as relações sociais, devendo o espaço geográfico ser considerado como um híbrido que participa igualmente da condição do social e do físico. Este mesmo autor, afirma que o espaço é "[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá" (Santos, 2000, p. 39). Dessa forma, os objetos perdem seu sentido isolado e o espaço ganha dinâmica histórica exatamente por ser o terreno onde essas ações e intencionalidades humanas se realizam.

Essa abordagem permite reconhecer o papel das atividades culturais na construção da territorialidade, uma vez que tais práticas contribuem para a formação de vínculos simbólicos entre indivíduos e espaço urbano. No campo da economia da cultura, Throsby (2001), sustenta que as atividades culturais produzem simultaneamente valor cultural e valor econômico, gerando externalidades que extrapolam o setor artístico e influenciam processos mais amplos de desenvolvimento territorial, como a formação de públicos culturais, a ampliação do capital cultural da população e a valorização simbólica dos territórios.

A literatura sobre economia criativa reforça essa interpretação ao indicar que as indústrias culturais e criativas podem atuar como vetores de crescimento econômico, inovação e dinamização urbana. Boccella e Salerno (2016) destacam que a economia criativa envolve atividades baseadas na produção de bens e serviços culturais capazes de gerar emprego, estimular cadeias produtivas e produzir impactos positivos em setores associados, como turismo, comunicação e serviços.

Essas dinâmicas tornam-se particularmente relevantes no contexto das cidades médias brasileiras, que exercem papel estratégico na rede urbana ao atuar como centros intermediários entre pequenas cidades e grandes metrópoles. Mais do que critérios demográficos, a literatura destaca que tais cidades se caracterizam por suas funções socioeconômicas e por sua capacidade de articulação territorial (Pereira *et al.*, 2022). Nesse sentido, Campo Grande pode ser compreendida como cidade média no sistema urbano brasileiro, exercendo centralidade regional no estado de Mato Grosso do Sul e concentrando instituições culturais, universidades e políticas públicas que contribuem para a produção e circulação cultural no território.

No campo das políticas culturais, estudos sobre desenvolvimento local indicam que iniciativas culturais podem promover inclusão social, fortalecimento identitário e geração de renda. A pesquisa desenvolvida por Eugênio (2024), estabelece que políticas culturais implementadas em Campo Grande possuem potencial para promover desenvolvimento territorial ao ampliar o acesso aos bens culturais, fortalecer agentes culturais locais e estimular atividades econômicas associadas ao setor cultural. De forma convergente, Castilho (2025) destaca que práticas culturais e saberes locais constituem elementos centrais na construção das identidades territoriais, contribuindo para fortalecer vínculos comunitários e preservar patrimônios simbólicos que estruturam a memória coletiva.

À luz dessas contribuições teóricas, a produção operística analisada neste estudo pode ser compreendida como experiência cultural capaz de produzir impactos que transcendem o campo artístico. No plano cultural, tais experiências ampliam o repertório cultural da população e favorecem a democratização do acesso às artes. Já no plano social, contribuem para o fortalecimento da identidade cultural e do pertencimento territorial; e, no plano econômico, podem estimular a economia criativa, gerar externalidades econômicas indiretas e ampliar a atratividade cultural do território.

A partir da articulação entre essas abordagens teóricas e as evidências empíricas obtidas na pesquisa, foram formuladas proposições que estruturam o modelo analítico denominado "Ópera como Dispositivo de Desenvolvimento Territorial", o qual busca compreender a experiência operística como fenômeno cultural capaz de produzir efeitos interdependentes nas dimensões cultural, social e econômica do território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a produção da ópera *La Bohème*, realizada em Campo Grande (MS), como dispositivo de desenvolvimento territorial, articulando evidências empíricas derivadas de pesquisa aplicada com o público e um referencial teórico consistente sobre cultura, economia criativa, territorialidade e políticas públicas culturais. A análise demonstrou que a experiência operística foi amplamente reconhecida como promotora de ampliação de repertório cultural, valorização da produção artística local, fortalecimento simbólico do território e dinamização urbana percebida. A convergência entre essas dimensões permitiu compreender a ópera não apenas como evento artístico, mas como ativo cultural multidimensional.

A principal contribuição teórica deste estudo reside na proposição de que produções culturais territorializadas de alta complexidade estética pode operar como infraestruturas simbólicas temporárias capazes de intensificar dinâmicas territoriais. Ao articular capital cultural, capital social, externalidades econômicas percebidas e legitimação da política pública cultural, o estudo integra campos analíticos que frequentemente são tratados de forma fragmentada. A noção de territorialidade, compreendida como sentimento de pertencimento e participação coletiva, mostrou-se central para interpretar a forte percepção de valorização da cultura local identificada na pesquisa.

Os resultados ganham maior relevância quando situados no contexto estrutural da cidade. O relatório Cultura nas Capitais (Olliver, 2025) aponta uma queda histórica no acesso a diversas atividades culturais em Campo Grande, além de indicar que apenas 12% da população declarou ter ido ao teatro nos 12 meses anteriores à pesquisa. Nesse cenário de retração, a realização da ópera assume caráter estratégico, funcionando como intervenção cultural capaz de tensionar o padrão de baixa fruição artística. O evento analisado não pode ser compreendido isoladamente, mas como ação cultural inserida em contexto de necessidade de fortalecimento da oferta e do acesso. A evidência empírica aqui apresentada converge com essa análise ao demonstrar que o público reconhece a valorização de artistas regionais e legitima amplamente o investimento público em cultura. A percepção majoritária de que políticas culturais devem ser fortalecidas confirma a cultura como infraestrutura pública estratégica e não como gasto acessório.

Do ponto de vista metodológico, o estudo contribui ao operacionalizar impactos culturais em escala mensurável, estruturar proposições teóricas testáveis e construir um Índice Sintético

de Impacto Territorial. Essa abordagem permite replicabilidade em outros contextos e amplia o repertório de instrumentos avaliativos no campo das políticas culturais. Ao combinar a análise quantitativa perceptiva com a fundamentação qualitativa territorial, o trabalho supera a dicotomia entre avaliação econômica estrita e interpretação simbólica, oferecendo modelo analítico integrado.

Empiricamente, o estudo apresenta evidência aplicada em cidade média brasileira, contexto ainda pouco explorado na literatura internacional sobre *creative placemaking*, distritos culturais e regeneração urbana. Os resultados indicam que eventos artísticos de alta densidade estética, quando articulados a redes institucionais locais e valorização da produção regional, podem atuar como catalisadores de capital cultural, coesão social e reconhecimento de externalidades econômicas. A interdependência observada entre dimensões cultural, social e econômica reforça a hipótese de que o desenvolvimento territorial associado à cultura ocorre de forma sistêmica.

As implicações para políticas públicas são claras: estratégias culturais municipais devem priorizar a territorialização da produção artística, integrar repertórios universais à valorização de talentos locais e adotar métricas multidimensionais de avaliação. A cultura, nesse sentido, configura-se como quarto pilar do desenvolvimento local, alinhando identidade, economia e cidadania.

Como limitações, reconhece-se que o estudo analisou impactos perceptivos imediatos, não incorporando mensuração econômica objetiva de longo prazo. Pesquisas futuras poderão incluir análise longitudinal, indicadores econômicos secundários e comparação entre diferentes eventos culturais. Ainda assim, a consistência entre evidência empírica, fundamentação teórica e contexto estrutural reforça a robustez das conclusões apresentadas.

Em síntese, a ópera territorializada demonstrou capacidade de transcender a fruição estética e operar como dispositivo estratégico de desenvolvimento territorial. Ao consolidar um modelo analítico replicável e empiricamente fundamentado, o estudo contribui para fortalecer o debate sobre cultura como vetor estruturante de cidades médias brasileiras, oferecendo subsídios concretos para a formulação de políticas públicas culturais mais eficazes, inclusivas e territorialmente enraizadas.

REFERÊNCIAS

BAKHSHI, Hasan; FREEMAN, Alan; HIGGS, Peter. *A dynamic mapping of the UK's creative industries*. London: NESTA, 2013.

BAU, Natalie; LOWES, Sara; MONTERO, Eduardo. Culture, policy, and economic development. *NBER Working Paper Series*, Cambridge, n. 31254, 2025. DOI: https://doi.org/10.3386/w31254

BELFIORE, Eleonora; BENNETT, Oliver. Rethinking the social impacts of the arts. *International Journal of Cultural Policy*, [*S. l.*], v. 13, n. 2, p. 135-151, 2007. DOI: https://doi.org/10.1080/10286630701342741

BILLE, Trine. The values of cultural goods and cultural capital externalities: state of the art and future research prospects. *Journal of Cultural Economics*, [*S. l.*], v. 48, p. 7-32, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10824-023-09490-x

BOCCELLA, Nicola; SALERNO, Irene. Creative economy, cultural industries and local development. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, [*S. l.*], v. 223, p. 291-296, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.05.370

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. *In*: RICHARDSON, John G. (Org.). *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. New York: Greenwood, 1986. p. 241-258.

BRYMAN, Alan. *Social research methods*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CASTILHO, Maria Augusta de (Org.). *Cultura, religiosidade e saberes locais*. Campo Grande: Life Editora, 2025.

CAVES, Richard E. *Creative industries*: contracts between art and commerce. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Designing and conducting mixed methods research*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

EUGÊNIO, Carmen Conceição Britez de. *A contribuição das políticas públicas culturais para o desenvolvimento local em Campo Grande – MS*. 2024. 125f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, 2024.

FLORIDA, Richard. *The rise of the creative class*. New York: Basic Books, 2002.

GUTIERREZ-NAVRATIL, Fernanda; PEREZ-VILLADONIGA, Maria J.; PRIETO-RODRIGUEZ, Juan. Attracting new audiences to high culture: an analysis of live broadcasted performing arts at cinema theaters. *Journal of Cultural Economics*, [*S. l.*], v. 48, n. 3, p. 387–404, 2024. DOI: 10.1007/s10824-023-09500-y

MARKUSEN, Ann; GADWA, Anne. *Creative placemaking*. Washington, DC: National Endowment for the Arts, 2010.

OLLIVER, Natália. Campo Grande é a pior capital do país em acesso à cultura, aponta pesquisa. *Campo Grande News*, Campo Grande, 20 ago. 2025. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/campo-grande-e-a-pior-capital-do-pais-em-acesso-a-cultura-aponta-pesquisa. Acesso em: 13 dez. 2025.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*, Campina Grande, v. 24, n. 1-2, p. 10-22, 2005.

PEREIRA, Lívia Jordana Assis; LIMA JÚNIOR, Francisco do O' de; SOARES, Themis Cristina Mesquita; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Cidades médias: construção metodológica e perspectivas analíticas. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 23, n. 89, p. 277-289, 2022. DOI: https://doi.org/10.14393/RCG238960495

PUTNAM, Robert D. *Bowling Alone*: the collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2000.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SACCO, Pierluigi; FERILLI, Guido; BLESSI, Giorgio Tavano; NUCCIO, Massimiliano. Culture as an engine of local development processes: System-wide cultural districts. I – Theory. *Growth and Change*, [*S. l.*], v. 40, n. 4, p. 567-588, 2009. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1468-2257.2009.00504.x

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2000.

SCOTT, Allen J. Cultural economy and the creative field of the city. *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, [*S. l.*], v. 92, n. 2, p. 115-130, 2010. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1468-0467.2010.00337.x

SEN, Amartya. *Development as Freedom*. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

THROSBY, David. *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UNCTAD. *Creative Economy Outlook 2022*. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development, 2022.

UNESCO. *Re|Shaping policies for creativity*. Paris: UNESCO, 2022.

WAGNER, Gary A.; PORTILLO, Javier E. Cashing in on culture: local employment effects from art and cultural district designation. *Journal of Cultural Economics*, [*S. l.*], v. 47, n. 3, p. 381-415, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10824-024-09517-x

Sobre os autores:

Maria Augusta de Castilho: Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em História do Brasil pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus. Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional pela Universidade Católica de Brasília (UCB), em Avaliação Institucional pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) e em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus. Graduada em História (bacharelado), em Licenciatura em Estudos Sociais e em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus. **E-mail:** maugusta@ucdb.br, **ORCID:** https://orcid.org/0000-0001-5235-3164

Tiago Santos Silva: Doutorando em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Máster em Recursos Humanos y Gestión del Conocimiento pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO). Especialista em Auditoria e Compliance pela Descomplica Tecnologia e Educação, em Saúde Pública pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica e em Gestão Pública pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). MBA em Recursos Humanos pela Universidade Salvador (UNIFACS). Graduado em Tecnologia em Informática e Gestão da Informação pela Universidade Tiradentes (UNIT) e em Administração, com ênfase em Recursos Humanos, pela Faculdade São Luís de França. **E-mail:** pontoalems@gmail.com, **ORCID:** https://orcid.org/0009-0009-1729-7246

Etna Marzolla Gutierres: Mestra em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Educação Musical Inclusiva pela Unifahe. Graduada em Música pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e em Terapia Ocupacional pela UCDB. **E-mail:** etna.gutierres@gmail.com, **ORCID:** https://orcid.org/0009-0000-6059-0725

Nair Gonçalves Rech: Mestranda em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduada em Matemática pela UCDB. **E-mail:** treinamentosnr@gmail.com, **ORCID:** https://orcid.org/0009-0007-5269-3098

Editores Avaliadores do artigo: Allan Rios Bezerra e Rafael Henrique Dias Manzi
Editores-chefes Responsáveis pelo artigo: Arlinda Cantero Dorsa e George Henrique de Moura Cunha

Disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.